



Um futuro sem áreas úmidas?

A possibilidade é assustadora. Estimativas recentemente publicadas demonstram que 64% das áreas úmidas do mundo desapareceram desde 1900. Em algumas regiões, notavelmente na Ásia, a perda é ainda maior. Esse rápido declínio tem como consequência a maior dificuldade de acesso à água doce para 1 a 2 bilhões de pessoas no mundo, assim como, uma deterioração de outros serviços ecossistêmicos, como por exemplo: o controle de inundações, o estoque de carbono e os usos tradicionais desses ambientes. A biodiversidade também é afetada. Populações de espécies de água doce reduziram em 76% entre 1970 e 2010 de acordo com o Índice Planeta Vivo da WWF.

A Convenção de Ramsar, conjuntamente, patrocinou o Índice de Extensão das Áreas Úmidas, outro indicador de perda das últimas décadas, que mede a redução em uma amostragem global de mais de 1000 áreas úmidas entre 1970 e 2008. De maneira geral, essas áreas encolheram, em média, 40% durante esse período. As áreas úmidas, individualmente e regionalmente, variam amplamente, mas a tendência contínua de redução não pode ser negada.

O que está conduzindo a essa perda?

Infelizmente, áreas úmidas são frequentemente vistas como áreas abandonadas, que deveriam ser aproveitadas por meio de drenagem ou aterradas para outros fins.

As principais causas de perda de áreas úmidas e degradação são:

- Destruição de habitats, especialmente, para implantar atividades de cultivo e pastoreio.
- Fragmentação e alteração de ambientes através de barramentos e canalização da água.
- Poluição da água, destacando-se a eutrofização (excesso de nutrientes nos ambientes com água, tais como rios, lagos, lagoas).



www.mma.gov.br

Fonte dos dados: www.ramsar.org

Ministério do
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



DANONE



O Dia Mundial das Áreas Úmidas
tem patrocínio do
Fundo Danone para Água



Convenção sobre Áreas Úmidas